

CRISE HÍDRICA III MANANCIAS

Atibaia tem a menor vazão em 9 meses

Situação provocada pela estiagem já põe Campinas em alerta para restrição de abastecimento

Carlos Sousa Ramos/AAN

VIDAS SECAS



Maria Teresa Costa
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
teresa@rac.com.br

O Rio Atibaia registrou ontem vazão de 4,21 metros cúbicos por segundo, a menor desde 31 de agosto do ano passado, quando o rio que abastece 95% de Campinas estava com 4,23m³/s. O agravamento da estiagem leva Campinas cada vez mais próxima da restrição de fornecimento, tanto pela quantidade de água quanto pela qualidade, uma vez que a baixa vazão colabora para a concentração de poluentes que dificultam o tratamento. A qualidade ruim deixou, em outubro de 2014, cerca de 400 mil pessoas sem água durante dez dias.

Cantareira, ainda no volume morto, libera 1,8m³/s para a região

Apesar da baixa vazão, a Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S.A. (Sanasa) informou que o fornecimento de água está normal e que a qualidade da água que passa na sua área de captação está boa, e ainda não houve necessidade de aumentar a quantidade de cloro no tratamento. Quando a qualidade cai muito, a Sanasa para de captar. As paradas são parte da rotina toda vez que a água chega sem oxigênio na captação. Massas de poluentes descem o rio com frequência, mas a população não sente essas paradas quando os reservatórios de água tratada estão cheios.

A redução da vazão tende a se agravar a partir de agora, porque o avanço do período de estiagem aproxima a cidade da restrição de captação — Campinas será obrigada a reduzir em 20% o volume de água outorgado, que é de 4,1m³/s, sempre que o Rio Atibaia, acima de Paulínia, chegar a 3,5m³/s. Ontem, naquele ponto, a vazão esteve em 5,5m³/s, próximo do estado de alerta (que é de 5m³/s). Nas condições de baixa vazão entram em vigor regras de restri-



Pedras à mostra em trecho do Rio Atibaia em Campinas, onde vazão foi de 4,21m³/s ontem; situação do manancial deixa a cidade cada vez mais próxima do risco de desabastecimento

ções para todas as cidades que captam água nos rios Atibaia, Jaguari, Camanducaia, Cachoeira, Atibainha e afluentes.

O estado de alerta — que em Campinas é deflagrado quando o Atibaia tiver vazão inferior a 5m³/s e acima de 3,5m³/s em Paulínia — não restringe o uso da água, mas chama a atenção dos usuários para a proximidade de uma restrição. Já o estado de restrição determina reduções de captação. Para o abastecimento público a redução é de 20%

do volume diário outorgado; para uso industrial e irrigação, a redução é de 30% e os demais usos devem ser paralisados.

Cantareira

O Rio Atibaia recebeu ontem uma descarga de 1,8m³/s do Sistema Cantareira, insuficientes, no entanto, para garantir a qualidade da água no rio. Os reservatórios do Cantareira operaram ontem com 19,8% da capacidade, dentro da cota do volume morto, ou em 9,5% negativos — abaixo

do volume útil — pelo segundo dia consecutivo.

As regras de operação do sistema para o mês de maio devem ser definidas esta semana. O Cantareira constitui o maior sistema produtor de água da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e atende também parte da região de Campinas. A água liberada dos reservatórios contribui para a regularização dos rios Jaguari, Cachoeira e Atibainha, na bacia do Rio Piracicaba, onde existem diversas captações para abastecimento urbano e

industrial.

O Sistema Cantareira abrange seis reservatórios, ligados por túneis e canais: Jaguari-Jacareí, Cachoeira, Atibainha, Paiva Castro e Águas Claras. Os quatro primeiros estão localizados em afluentes do rio Piracicaba, que fica na bacia hidrográfica do PCJ (Piracicaba, Capivari e Jundiá) e os dois últimos reservatórios, localizados na bacia hidrográfica do Alto Tietê, têm o objetivo de reter e transpor água para a Estação de Tratamento de Água (ETA) Guaratá.



Fonte: Sabesp e Sanasa

ESTRADAS III VOLTA DO FERIADÃO

Acidente mobiliza helicóptero Águia em Valinhos

Motociclista foi resgatado após bater contra ônibus; movimento foi intenso nas rodovias da região

Carlos Sousa Ramos/AAN

O movimento na volta do feriado prolongado do Dia do Trabalho foi intenso nas estradas que cortam a região. A previsão das concessionárias é de que cerca de 1,7 milhão de veículo trafegariam pelas principais rodovias desde a última quinta-feira, até a manhã de hoje. Na rodoviária de Campinas o movimento também foi intenso, principalmente no final da tarde e começo da noite de ontem. Segundo a concessionária que administra o terminal, a Sociam, 108 mil pessoas devem passar pela rodoviária até a tarde de hoje.

Ontem, nas rodovias da região, o horário de pico aconteceu entre 14h e 22h e houve o registro de um único acidente grave (até o fechamento desta edição),

na Rodovia Anhanguera (SP-330), altura do Km 81, em Valinhos. Um motociclista colidiu na lateral de um ônibus e caiu na pista. O rapaz, que não teve o nome revelado, teve que ser socorrido pelo helicóptero Águia da Polícia Militar e levado em estado grave até o pronto socorro do Hospital de Clínicas da Unicamp. Até o fechamento desta edição a vítima estava estável. No ônibus havia 40 passageiros, que não ficaram feridos.

Pelo sistema Anhanguera/Bandeirantes, que contabiliza as chegadas e partidas na Capital, passaram até a tarde de ontem 587 mil veículos, segundo a concessionária CCR AutoBAN. Somando a malha das duas rodovias houve 72 aciden-

tes com 42 pessoas feridas e uma morte. O acidente fatal ocorreu no Km 23 da Bandeirantes (SP-348), na saída de São Paulo. Um homem tentou atravessar a rodovia sem usar a passarela de pedestres e acabou atropelado.

Já o movimento nas rodovias que formam o Corredor D. Pedro durante o feriado foi tranquilo. Ontem, apesar do aumento do fluxo de veículos no período da tarde, não houve registro de lentidão. Até o final da tarde de ontem passaram pela D. Pedro I (SP-065) 337 mil veículos. Durante o período, foram dez acidentes em todo o corredor, com cinco feridos.

Na Rodovia Governador Dr. Adhemar Pereira de Bar-

ros (SP-340), a Campinas/Mogi, a estimativa é de que 85 mil veículos passaram pela praça de pedágio de Jaguariúna no sentido Sul de Minas, segundo a Renovias. Já para a Colinas, que administra a Rodovia Santos Dumont, a expectativa é de que 164 mil veículos passaram pela estrada que liga Campinas a Itu; 47 mil na SP-127, entre Rio Claro e Tietê, e 105 mil na SP-300, que liga Jundiá e Tietê.

A Rodovias do Tietê registrou a passagem de 48 mil veículos na Rodovia Jornalista Francisco Aguirre Proença (SP-101), que faz a ligação de Capivari a Campinas. Hoje as concessionárias divulgarão um balanço definitivo do movimento nas rodovias. (Luciana Félix/AAN)



Movimento na Rodovia Anhanguera, em Campinas, na tarde de ontem